

## EXTRA-CLASSE

# Lapren e os caminhos da aprendizagem

O bicho-papão que acompanha a maioria dos estudantes durante os tempos de escola não se afasta nem mesmo durante a faculdade e, até quem não tem problemas com os números pode padecer no paraíso. É o caso do acadêmico de matemática Jean Cauê Huppés, que sempre colecionou boas notas em seu currículo escolar, mas que teve muita dificuldade para mantê-las depois que ingressou na universidade. “Entre aqui (na UFSM) e tive muita dificuldade em matemática. No começo eu estudava muito, ficava tenso nas provas e não conseguia acompanhar. Quando reprovei em uma disciplina entrei numa depressão muito grande, pois existe todo um encargo da sociedade”, desabafa ele.

Do problema que vivenciava surgiu a determinação de vencer esses obstáculos. Criar uma metodologia de estudo prática e objetiva, foi o modo que o estudante encontrou para voltar a ter notas altas. Desta motivação, em parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) surgiu o Lapren (Laboratório de Aprendizagem). “Descobri que a idéia principal não era o aprendizado em si, mas decorar as fórmulas da matemática e, desse modo, ir bem nas provas. Criei

diretrizes para passar na disciplina o que é diferente da aprendizagem.” Com o tempo, Cauê percebeu que muitos de seus colegas enfrentavam as mesmas dificuldades que ele já havia passado. Decidiu então passar adiante sua sistemática de estudo baseada na objetividade. “Quem quer aprender tem que aprender nas férias, estudar em outro horário pelo prazer, aqui o objetivo é passar, tirar notas altas e acabar com a reprovação”, acredita o acadêmico.

**NÚMEROS**- Dados da Central de Processamento de Dados da UFSM mostram que existem turmas de cálculo em que todos os alunos reprovam. Sabendo do interesse da PRAE em diminuir esses índices, Jean Cauê levou até o pró-reitor sua metodologia de ensino e os sucessos alcançados com ela. Como resultado obteve sete bolsas de estudo para montar o projeto intitulado Lapren, que no ano passado atendeu 47 alunos da graduação com dificuldades em matemática.

A iniciativa, que começou em 22 de setembro de 2003, tinha uma pequena sala na casa do estudante como local de estudo, no entanto, para este ano, a previsão é de que o laboratório se transfira para um espaço maior no Centro de Tec-



Jean Cauê: autor de novo sistema de aprendizagem

FOTOS: ANA PAULA NOGUEIRA

nologia (CT) ou no Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE). Com aulas duas vezes por semana, a meta é atender em 2005 cerca de 70 alunos das mais variadas habilitações que utilizam a matemática. E se engana quem pensa que só os graduandos da matemática sustentam o

projeto. Existe uma equipe pedagógica formada por cinco pedagogos, uma relações públicas, um publicitário, três artistas plásticos e uma aluna das Letras que fazem também a comunicação do Lapren, todos atuando como voluntários.

## Fugindo do tradicional

As aulas no Lapren iniciaram de uma maneira diferenciada, tentando fugir do tradicional “quadro e giz”. Mas, nem sempre é fácil mudar uma sistemática de ensino consolidada entre as pessoas. “Os monitores estão tão viciados com o quadro e o giz que de repente se deparam com eles e a idéia não é essa. O intuito principal é tentar sair dessa concepção clássica, o plano era a gente ter mesas redondas, porém não temos essa estrutura, então colocamos mesas em forma de meia-lua e há uma interação”, complementa.

Outra linha de aprendizagem adotada pelo Lapren é a etnomatemática, que consiste em valorizar e aproveitar a matemática que vem dos povos, ou seja, a cultura que essas populações já possuem, organizando e transformando esse conhecimento já adquirido em uma matemática dita universal. Cauê cita como exemplo a matemática da população que vive junto ao MST (Movimento dos Sem-Terra): “Eles construíram casas e têm toda uma estrutura que ocupa muita matemática, só que não sabem a matemática formal, aquela que a academia apresenta. Então, a etnomatemática aproveita esse conhecimento e tenta relacionar com o conhecimento da escola”.

Para a aplicação dessa tendência educacional o Lapren conta com a supervisão do professor emérito da USP (Universidade de São Paulo) e integrante de outras

instituições nacionais vinculadas ao ensino de Matemática, Ubiratan D'Ambrosio. Em e-mail enviado para a equipe do projeto, o professor destacou: “Espero que a UFSM tenha a lucidez de aproveitar o projeto que poderia servir de modelo ao sistema das universidades federais. Um dos problemas mais sérios que temos no sistema educacional é a falta de estímulo e reconhecimento dos alunos mais capazes e dedicados”.

**MONITORES** - A Bolsa de monitoria é concedida conforme a motivação do acadêmico, com a realização de uma seleção. O principal critério é que o monitor seja um bom aluno, pois como esclarece Cauê, para ensinar pressupõe-se que o aluno tem que saber. O educando que já passou por dificuldades é valorizado na hora da escolha, já que pode passar sua experiência e ter um nível de igualdade com os alunos do projeto.

O desenrolar das atividades é determinado pela necessidade dos alunos. “Cada aluno tem um histórico porque são vários

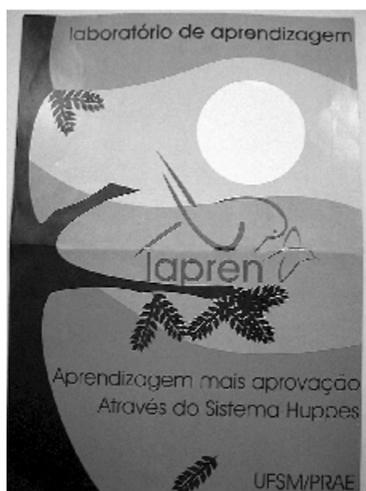
conteúdos, as aulas fluem das dúvidas e dificuldades que cada um apresenta” elucida Cauê.

A dinâmica do projeto comporta atender 15 alunos por vez e trabalhar o indivíduo, não uma disciplina por coletivo. Esse procedimento, chamado de Sistema Huppés de Aprendizagem pela questão autoral, está sendo desenvolvido baseado em um aporte teórico que busca transcender a idéia tradicional de sala de aula e motivar o aluno com novas práticas de ensino e aprendizagem.

Alunos da UFSM que estejam matriculados em alguma disciplina de matemática podem participar do projeto. As inscrições iniciam no dia 14 de março, na PRAE (Campus) e se estendem até completar as 70 vagas oferecidas. As aulas começam no dia 21. Serão várias turmas e os horários das aulas estarão disponíveis na PRAE nos dias de inscrição.

**SÍMBOLO** O Lapren é um projeto considerado audacioso, sendo representado por uma simbologia- a Sequóia,

considerada a maior árvore do mundo. Característica da região da Califórnia, nos Estados Unidos, a Sequóia pode chegar a até 120 metros. Por acaso, ou não, um exemplar da espécie nasceu na cidade de Carazinho, local de origem de Cauê. Aproveitando-se da generosidade da natureza, o mentor do Lapren pediu para um padre benzer várias folhas da sequóia para distribuí-las aos membros do projeto. “Esse símbolo representa a grandiosidade e todos os integrantes do Lapren ganham essa folha como emblema também de aprendizagem. Quem a recebe tem o desafio de trabalhar a aprendizagem e se tornar maior que a maior árvore do mundo”, enaltece.



Cartaz com o símbolo do Lapren: a Sequóia

Cursos da UFSM que podem participar do Laboratório de Aprendizagem:

- Administração;
- Agronomia;
- Arquitetura e Urbanismo;
- Ciência da Computação;
- Ciências Contábeis;
- Ciências Econômicas;
- Física;
- Geografia;
- Engenharia Civil;
- Engenharia Elétrica;
- Engenharia Florestal;
- Engenharia Química;
- Engenharia Mecânica.